



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM
<b>Turma</b>	FOI/I-D

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Atividade prática supervisionada. Propostas terapêuticas para o atendimento de pacientes com patologias de linguagem. Diagnóstico e tratamento fonoaudiológico. Dinâmica familiar. Relação família, escola e paciente. Alta fonoaudiológica. Relatório fonoaudiológico. Encaminhamentos de pacientes para outros profissionais.

### I. Objetivos

- Discutir sobre a função da entrevista no diagnóstico das patologias de linguagem e vivenciar a constituição dessa escuta e acolhimento das famílias.
- Desenvolver o raciocínio teórico-clínico para o diagnóstico e tratamento de pacientes com falas e/ou escritas sintomáticas.
- Constituir escuta clínica para a singularidade dos casos, através da relação escuta em cena e fora de cena.
- Conduzir a direção do tratamento para cada caso atendido, considerando a relação sujeito-outro-linguagem.
- Experientiar a dinâmica do atendimento em Clínica de Linguagem através do atendimento clínico, transcrição do atendimento e supervisão dos casos.
- Elaborar a escrita de relatórios fonoaudiológicos.
- Desenvolver raciocínio clínico sobre o processo de alta terapêutica.
- Discutir e vivenciar, quando necessário ao caso atendido, a importância dos diálogos com os serviços de educação, saúde e assistência social.

### II. Programa

- A instância diagnóstica: entrevista e avaliação da linguagem oral e escrita.
- Queixa e demanda para atendimento fonoaudiológico.
- A escuta clínica para fala e escrita sintomática.
- A direção do tratamento e a interpretação clínica.
- A mudança na relação sujeito-linguagem.
- Reflexões sobre o papel da família na clínica fonoaudiológica.
- Discussões sobre a importância da escola para direção de tratamento.
- Discussões sobre a relação do fonoaudiólogo e outros profissionais.
- A transcrição dos atendimentos.
- O relatório fonoaudiológico.
- O fim do tratamento na clínica de linguagem.
- O atendimento clínico e a relação com os serviços públicos e/ou privados dos setores de educação, saúde e assistência social.

### III. Metodologia de Ensino

#### 1. Atividades na CEFONO:

Divisão da 4ª. série em grupos com no máximo quatro alunos, ficando cada grupo sob a orientação e supervisão de um docente fonoaudiólogo, preferencialmente especialista em linguagem. O estágio contempla as seguintes atividades:

- Atendimentos clínicos de dois pacientes com queixas de dificuldades na linguagem oral e/ou escrita.
  - Gravação em áudio e/ou vídeo dos atendimentos e transcrições em ortografia regular.
  - Supervisão clínica.
  - Análise dos prontuários dos pacientes atendidos no grupo.
- O estágio também contempla atividades que devem ser elaboradas pelos discentes conforme combinação prévia da docente:
- Entrega de diários clínicos
  - Entrega de relatórios fonoaudiológicos pelo email e/ou impressos;
  - Entrega de trabalhos, conforme a orientação de cada supervisora;
  - Leitura de textos elencados pelo grupo;
  - Apresentação dos casos, articulando o raciocínio clínico e teórico;
  - Transcrições dos atendimentos, conforme o combinado com cada grupo de estágio.

Nota-se que o estágio exige dedicação da/o aluna/o na preparação do material clínico para supervisão, como as transcrições e relatórios. Desse modo, a cada bimestre, as/os alunas/os poderão utilizar o horário semanal da disciplina para estas atividades. Para tanto, considerando o cronograma e gerenciamento de feriados, os horários dos atendimentos e supervisão poderão ser transferidos para a realização destas atividades.

### IV. Formas de Avaliação

Critérios de avaliação: A avaliação é processual, considerando:

- Participação nas supervisões e discussões dos casos.
- Apresentação da relação entre teoria e prática na supervisão.
- Elaboração de relatórios para prontuários, com coerência textual, argumentação teórica e raciocínio clínico.
- Elaboração de diários clínicos detalhados contemplando todas as informações do caso clínico em atendimento.
- Entrega das transcrições e relatórios no prazo estipulado pelo professor.
- Apresentação de textos e dos casos.

Os alunos serão avaliados pelas supervisoras em todas as atividades desenvolvidas, especialmente nos atendimentos. Como já mencionado serão utilizados instrumentos avaliativos como diário clínico, relatórios, transcrições e apresentações de caso, e, além disso o docente deverá considerar em sua avaliação:



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM
<b>Turma</b>	FOI/I-D

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

1. Respeito aos regulamentos da clínica escola de fonoaudiologia (CEFONO), considerando o uso dos espaços físicos determinados, vestuário adequado, compromisso com horários e zelo por materiais da clínica e prontuários dos pacientes.
2. Escolha e confecção de material clínico para os atendimentos, bem como a preparação da sala de atendimento e organização do espaço clínico.
3. Raciocínio clínico e proposta terapêutica na condução dos casos. 4. Postura terapêutica e ética.
5. Constituição da escuta para fala e/ou escrita do paciente, família e questões clínicas nos atendimentos.
6. Autoavaliação: Este critério terá valor avaliativo parcial e envolve duas etapas: 1) autoavaliação do aluno em relação ao seu percurso e participação nas atividades propostas; 2) avaliação do aluno em relação às metodologias utilizadas pela docente. Será compartilhada uma pergunta disparadora sobre essas etapas e os discentes ficarão livres para descrever suas impressões e sugestões sobre a temática exposta e as metodologias utilizadas.

Segundo a resolução N 1 – COU/UNICENTRO de 10 de março de 2022 a oferta de oportunidade de recuperação do rendimento deve ser ofertada durante o semestre. A recuperação será prevista considerando o desempenho da/o aluna/o na elaboração dos diários clínicos, transcrições, participação nas supervisões, postura terapêutica e ética com os pacientes. A professora deverá prever a entrega dos instrumentos avaliativos bimestralmente, tais como, diários clínicos, transcrições e relatórios. A cada bimestre, a supervisora apresenta uma devolutiva para cada estudante sobre seu desempenho e correções dos instrumentos avaliativos e, juntos, decidem por refazer as atividades avaliativas, como por exemplo, adequação do relatório, estudos teóricos que se articulam com os atendimentos, melhora de diários clínicos.

## V. Bibliografia

### Básica

- ARANTES, L.; LIER-DE VITTO, M. F. (org.) Aquisição, Patologias e clínica de linguagem. São Paulo: EDUC, 2006.
- LIER-DeVITTO, M. F. Falas sintomáticas: fora de tempo, fora de lugar. Cad.Est.Ling., Campinas, 47(1) e (2):143-150, 2005
- LIER-DeVITTO, M. F.; Emendabili, M. Uma posição sobre a escuta na clínica de linguagem. Linguística, 31(2): 73-82, 2015.
- FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2009.
- GONÇALVES, R.C. Uma discussão sobre o Outro/outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. Lael/PUC-SP, São Paulo, 2016.
- SILVA, P.L.; LIER-DEVITTO, M.F. O brincar na clínica com crianças: considerações a partir da clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.

### Complementar

- ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2003.
- ANDRADE, F.R.; ARANTES, L.M.G. A clínica de linguagem voltada para as questões de escrita. Revista Intercâmbio. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.
- ARANTES, L. Diagnóstico e clínica de linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2001.
- . Diagnóstico na clínica de linguagem: escuta e interpretação. Linguística. Vol. 35-2, dezembro, 39-48, 2019.
- ; FONSECA, S. Efeitos da escrita na clínica de linguagem. Estilos da Clínica, Vol. XIII, nº 25, 14-35, 2008. ASPILICUETA, P. Movimento de subjetivação da criança na escrita de textos: entre o texto do outro e o texto próprio. Tese [Doutorado] Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2014.
- BARBOSA, Caroline Lopes. Os efeitos das falas patológicas: questões relativas à avaliação de linguagem nos casos de autismo e psicose infantil. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2011.
- CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2008.
- CATRINI, M. Apraxia: A Complexa Relação entre Corpo e Linguagem. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, 2011.
- CATRINI, M.; CORDEIRO, M.D.S.G. Corpo, linguagem e destino nas afasias. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2022.
- CERQUEIRA, C. Clínica de Linguagem: indagações e pontuações sobre retardo de linguagem a partir do atendimento de uma criança. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2005.
- CORDEIRO, M.D.S.G. Fala jargonafásica e Clínica de Linguagem com afásicos. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2014.
- CORDEIRO, M.D.S.G.; MARCOLINO-GALLI, J.; LIER-DEVITTO, M.F. Sobre os efeitos da escuta fora de cena em um caso de afasia: reflexões sobre o manejo da demanda na clínica de linguagem. Revista Intercâmbio, LAEL/PUCSP, 2022.
- DUDAS, T. L. Paralisia Cerebral e institucionalização: efeitos subjetivos e clínica de linguagem. Dissertação [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2009.
- Problemas na linguagem e descompasso na inclusão escolar. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2016.
- FONSECA, S.C. Afasia: a fala em sofrimento. Dissertação. [Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/PUC-SP, São Paulo, 1995.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
<b>Disciplina</b>	1556/I - ESTAGIO CLINICO EM LINGUAGEM
<b>Turma</b>	FOI/I-D

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### APROVAÇÃO

DEFONO/I  
**Inspetoria:** Ata Departamental  
**Tp. Documento:** 04/24  
**Documento:** 10/04/2024  
**Data:**